



Universidade de Brasília

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

**ESTUDO COMPARATIVO DOS CRIoulos PRESENTES  
EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

LYVIA PEREIRA SANTOS

BRASÍLIA

2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, LINGUAS CLÁSSICAS E PORTUGUÊS- LIP

## **ESTUDO COMPARATIVO DOS CRIoulos PRESENTES EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

Lyvia Pereira Santos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para a obtenção do grau de LICENCIADO EM LETRAS.

ORIENTADORA: Professora Doutora Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues

BRASÍLIA, 2023

*Não! Não eram dois povos, que abalavam*

*Naquele instante o solo ensangüentado...*

*Era o porvir—em frente do passado,*

*A Liberdade—em frente à Escravidão,*

*Era a luta das águias — e do abutre,*

*A revolta do pulso—contra os ferros,*

*O pugilato da razão — com os erros,*

*O duelo da treva—e do clarão!...*

*(Ode aos dois de julho, de Castro Alves)*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que nunca descreditou de mim.

Faço menção também:

À minha família, especificamente minha mãe, que é a pessoa mais especial no mundo, sempre me apoiou e me enche de admiração.

À minha orientadora, professora Ulisdete, que me aceitou em sua grande navegação a fim de aprofundar esses estudos Crioulísticos e Sociolinguísticos. Obrigada pela compreensão e por tornar tudo mais leve.

Ao meu antigo professor e orientador Renato Cabral, que me despertou essa curiosidade sobre os estudos Sociolinguísticos e me apresentou a querida Ulisdete.

À minha antiga professora Daniane, que nunca me deixou desistir desse sonho de ser professora e pesquisadora, ela, antes mesmo de mim, já sabia qual seria meu destino.

E por falar em destino, agradeço aos céus por colocar na minha vida cada um que contribuiu para que esse sonho da primeira graduação fosse realizado. Gratidão!

## RESUMO

O presente trabalho é um estudo Crioulístico com interface sociolinguística, a fim de trazer à tona o conhecimento e a literatura produzida sobre os quatro crioulos coexistentes em São Tomé e Príncipe, sendo eles o Lung'le (LU), Angolar (AN), Kabuverdianu (KB) e Forro ou Santomense (FO). O objetivo maior é chamar a atenção para essas línguas tão similares ao Português, mas dessemelhantes dele no seu modo particular de entender e de estruturar a realidade sob a forma de fala, assim como compreender o que foi preservado e o que foi alterado com o tempo. Os dados deste estudo são oriundos de pesquisas realizadas por Rodrigues (2005), Bandeira (2017) e Mané (2007). A conclusão encontrada é de que, fonologicamente e morfologicamente, essas línguas são muito parecidas e de que isso pode ser explicado de forma sociohistórica pela formação e evolução dessas comunidades num mesmo espaço geográfico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crioulística, Sociolinguística, São Tomé e Príncipe, Lung'le, Forro, Angolar, Kabuverdianu.

## **Abstract**

The present work is a Creole study with a sociolinguistic interface, aiming to bring to light the knowledge and literature produced about the four coexisting creoles in São Tomé and Príncipe, namely Lung'le (LU), Angolar (AN), Kabuverdianu (KB), and Forro or Santomense (FO). The main objective is to draw attention to these languages, which are so similar to Portuguese but different from it in their particular way of understanding and structuring reality through speech, as well as to comprehend what has been preserved and what has been altered over time. The data for this study come from research conducted by Rodrigues (2005), Bandeira (2017), and Mané (2007). The conclusion reached is that phonologically and morphologically, these languages are very similar, and this can be explained socio-historically by the formation and evolution of these communities in the same geographical space.

**KEYWORDS:** Creolistics, Sociolinguistics, São Tomé and Príncipe, Lung'le, Forro, Angolar, Kabuverdianu.

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO,</b>	<b>6</b>
<b>I. QUATRO HISTÓRIAS E UM POVO,</b>	<b>8</b>
<b>II. QUATRO CRIoulos E UMA NAÇÃO,</b>	<b>13</b>
<b>2.1. ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS,</b>	<b>14</b>
<b>2.1.1. FORRO OU SANTOMENSE,</b>	<b>14</b>
<b>2.1.2. ANGOLAR,</b>	<b>16</b>
<b>2.1.3. LUNG'LE,</b>	<b>18</b>
<b>2.1.4. KABUVERDIANU,</b>	<b>19</b>
<b>2.1.5. ANÁLISE COMPARATIVA</b>	<b>20</b>
<b>2.2. ASPECTOS MORFOLÓGICOS,</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS,</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS,</b>	
<b>MAPA 1,</b>	<b>09</b>
<b>MAPA 2,</b>	<b>10</b>
<b>QUADRO 1,</b>	<b>12</b>
<b>QUADRO 2,</b>	<b>15</b>
<b>QUADRO 3,</b>	<b>15</b>
<b>QUADRO 4,</b>	<b>16</b>
<b>QUADRO 5,</b>	<b>17</b>
<b>QUADRO 6,</b>	<b>18</b>
<b>QUADRO 7,</b>	<b>19</b>
<b>QUADRO 8,</b>	<b>19</b>
<b>QUADRO 9,</b>	<b>20</b>
<b>QUADRO 10,</b>	<b>20</b>
<b>QUADRO 11,</b>	<b>20</b>
<b>QUADRO 12,</b>	<b>21</b>
<b>QUADRO 13,</b>	<b>21</b>
<b>QUADRO 14,</b>	<b>23</b>
<b>QUADRO 15,</b>	<b>23</b>
<b>TABELA 1,</b>	<b>16</b>

<b>TABELA 2,</b>	<b>17</b>
<b>BIBLIOGRAFIA,</b>	<b>27</b>

# INTRODUÇÃO

---

“Manejar sabiamente uma língua é praticar uma espécie de feitiçaria evocatória.”  
(Charles Baudelaire)

Como pesquisadora dedicada ao estudo das Línguas Crioulas, tenho a intenção de empreender uma pesquisa inicial que resultará em contribuição atualizada ao acervo histórico e sociolinguístico da área, com o propósito de utilizá-lo em futuros trabalhos acadêmicos. A investigação dessas línguas é um empreendimento contínuo, pois há uma riqueza de conhecimento além do que se possa inicialmente conceber. Assim pensando, nesse campo amplo de estudos, assumo o compromisso de não cometer o equívoco de negligenciar a importância da expressão oral nas comunidades linguísticas e de valorizar todas as perspectivas nas quais as línguas crioulas e pidgins são estudadas.

Nesse sentido, a linguagem transporta consigo uma carga histórica que transcende nossa capacidade de narrativa. No caso específico das línguas crioulas, sua história revela-se



ainda mais vasta do que nossa imaginação pode abarcar. Este trabalho acadêmico propõe-se a realizar uma análise abrangente dos quatro crioulos (co)existentes em São Tomé e Príncipe, empregando uma abordagem metodológica fundamentada nos parâmetros sociohistóricos e estruturais da Crioulística, bem como nos conceitos da Sociolinguística. Serão apresentadas, num breviário, características fonológicas e morfológicas presentes nos crioulos destacados, a fim de compreendermos um pouco de sua estrutura linguística. Além disso, serão investigados os processos históricos pelos quais essas estruturas linguísticas foram constituídas, aprofundando assim nosso conhecimento sobre a evolução e desenvolvimento dessas línguas crioulas.

Em síntese, será investigado também o estudo de como ocorreram os processos de insularidade e exogeneidade dessa população para que essas línguas fossem formadas. Ainda assim, compreender como a diferença gera proximidade e semelhança nos contrastes entre essas línguas, especificamente Kabuverdiano, Lung'le, Forro e Angolar.

Dentro desse escopo, será empreendida uma pesquisa exploratória, a partir de pesquisa documental ou bibliográfica, com o objetivo de explorar a convergência de narrativas históricas em relação à linguagem. A análise e descrição dos principais aspectos linguísticos serão realizadas para compreender como diferentes histórias se entrelaçam em um mesmo percurso manifestado na linguagem. Por meio de uma abordagem comparativa, serão examinados elementos linguísticos pertinentes, visando identificar padrões, similaridades e contrastes nas estruturas linguísticas das línguas crioulas em foco. Será dada ênfase especial à compreensão dos fatores históricos e sociais. Essa investigação tem o propósito de ampliar o conhecimento sobre a relação complexa entre história e linguagem, demonstrando como diferentes narrativas históricas podem ser refletidas e entrelaçadas no tecido linguístico, moldando a estrutura e a expressão das línguas crioulas em estudo.

Assim, o objetivo deste trabalho é compreender como deu-se a formação dos quatro crioulos em foco, ou seja, a constituição sócio-histórica dessas línguas para desenvolver um estudo descritivo-comparativo que privilegie os aspectos estruturais dessas línguas, destacando semelhanças e dessemelhanças entre esses quatro crioulos da África Ocidental, numa extensão pequena de terra que é São Tomé e Príncipe em meio ao Oceano Atlântico.

# I. QUATRO HISTÓRIAS E UM POVO

---

“Nascente e veia, profundo ventre  
conheces a estrutura que sabota os ponteiros:  
novos sobas, barcos novos, o conluio antigo.”

(Conceição Lima)

São Tomé e Príncipe(STP) é um país africano localizado no Golfo da Guiné, que até meados de 1470 não era habitado. Sendo assim, os europeus, em fase de expansão e exploração encontraram uma grande forma de explorar a área e expandir para dentro da África subsaariana, que a princípio era o objetivo deles quando encontram essas ilhas.

Mesmo sendo um país sem demarcação de fronteira terrestre e com apenas 1001 km/2 de extensão, sendo formado pelas ilhas principais São Tomé e a Ilha do Príncipe, além de outras ilhotas, o solo era perfeito para plantio e pescaria. Os navegadores portugueses João de Santarém e Pedro Escobar foram os primeiros a investigar o espaço e projetar a habitação e exploração futura que ocorreria nesse país. Visto que, a respeito dos primeiros habitantes restam dúvidas, alguns estudiosos dizem que os angolares já estavam na ilha quando esses navegadores chegaram, isso seria porque houve um naufrágio em meados do séc. XVI de um

navio que estava a caminho da Angola, assim como há também outras hipóteses que serão esclarecidas na seção 1.1 sobre os angolares em STP.

Dito isso, de uma ilha de beleza imensurável, STP se tornou o mais novo mercado de escravos já que era localizada distante de qualquer metrópole e com comunicação restrita com as pessoas de fora da ilha, a Coroa identificou um grande potencial para torná-la um laboratório de escravização.

**Mapa 1. São Tomé e Príncipe**



Fonte: Mapas do mundo

Em meados de 1485, D. João II foi o responsável por nomear João de Paiva para partir da metrópole para as ilhas, a fim de povoar o ambiente com o objetivo principal de desenvolver o cultivo de cana-de-açúcar na região. De 1490 até 1493, as terras tinham passado de João de Paiva que após sua morte, foi para Álvaro de Caminha, que partiu para STP levando cristãos, degredados e escravos negros. Então, pouco depois, a administração de STP era alterada em prazo no mínimo de 5 em 5 anos, sem nenhuma circunstância política pré-determinada.

Por fim, essa fase inicial da colonização de STP é caracterizada principalmente pela monocultura do açúcar e da escravização dos negros que foram trazidos de outras regiões da África.

Outra forma de mercadoria era os negros escravizados, algo que já acontecia há um tempo na África, os escravos eram enviados para Lisboa de Marrocos, mas após a expansão dos europeus na África subsaariana começaram a exportar de dentro da África para Portugal ouro, marfim e escravos. Dito isso, algumas ilhas desempenharam a função de comércio giratório onde os escravos eram enviados para serem resgatados pelos europeus, uma dessas ilhas por exemplo era Cabo Verde, que posteriormente esses mesmos escravos foram enviados para São Tomé e Príncipe.

**Mapa 2.** São Tomé e Príncipe e São Jorge da Mina



Fonte: Geokratos

Uma outra fonte de renda dos colonizadores de STP era resgatar os escravos que percorriam de São Jorge da Mina para Portugal que passavam pela ilha, não somente escravos como também ouro, nesse caso STP estava exercendo também função de garantir que a mercadoria que iria para Lisboa chegasse com segurança.

Porque os tratadores, que hora, tem arrendado o trato da dita ilha, são obrigados per seu arrendamento de darem em cada hum anno pera o resgate da dita cidade de Sam Jorge até b centos (500) de escravos e escravas, e assim todos os coris e contas pardas que nos rios resguatarem , vós requerereis aos ditos tratadores, ou aos seus feitores que vos entreguem os ditos escravos, os quaes serão lotados e escolhidos de cada tres peças hũa, das idades que costumão levar à dita cidade de Sam Jorge, como no dito arrendamento hé declarado (...) (FARO, 1958, pp. 318-327)

O relato acima descreve como era feito o percurso da mercadoria de escravos que passavam por São Tomé e Príncipe até serem levados ao destino, que era dividido entre São Jorge da Mina, Portugal e Antilhas, nisso é possível contabilizar de acordo com os arquivos da época que foram mais viagens de STP para São Jorge da Mina (23 viagens) do que para Portugal (14 viagens), o motivo era que os escravos que eram enviados para Portugal eram apenas os que não “serviam” nem para trabalhar na mineradora de ouro de São Jorge da Mina e nem na agricultura de São Tomé e Príncipe. Segue o relato:

Escravo era mercadoria susceptível de ser contabilizada. Uma peça era uma medida padrão correspondente a um escravo na pujança do vigor com uma estatura de 1,75 m. A peça das Índias representa um negro de 15 a 25 anos. Um de 8 a 15 ou de 25 a 35 não forma uma peça inteira: são preciso três para fazer duas peças. As crianças de menos de 8 anos e os adultos de 35 a 45 contam por meia peça. (FERRONHA, 1989, p. 357)

É importante pensar em um questionamento: Essa sociedade escravocrata se manteve de pé por tanto tempo à base de quem? Quem eram esses escravos e quais bagagens eles carregavam? Essa é a história que interessa, afinal são quatro povos construindo uma história.

Inicialmente, semelhantemente à história da “descoberta” do Brasil, há estudos que comprovam que já haviam povoados em STP, povoados angolares, mas até hoje mantém-se a primeira versão do encontro da ilha. É possível afirmar então que o Angolar foi a primeira comunidade crioula de STP, principalmente tendo em vista os contratos e acordos que a ilha tinha com Angola no quesito recepção de escravos e trocas de mercadorias.

É a partir desse contato entre povos africanos de diversas regiões da África que surgem as línguas crioulas. O pidgin é realizado a partir da necessidade de comunicação entre povos diferentes, nesse caso os europeus e as comunidades africanas que eram levadas para STP antes de serem encaminhadas novamente ao destino final.

A primeira língua crioula de STP oficializada é o Forro (São Tomense. Contudo, o Angolar é a língua crioula dos povoados que já habitavam essas terras antes mesmo de 1485. A povoação inicial de São Tomé por esses povos é resultado de um naufrágio. Foram as pessoas que conseguiram nadar e chegar até a ilha que constituíram essa pequena e primeira sociedade na costa da África Ocidental.

Além desses dois crioulos têm-se o Lung'le ou Principense (LU). Esse crioulo é fruto da difusão com a Ilha de São Tomé com a Ilha de Príncipe, dentro desses espaços a língua do dominador era europeia. Por isso, é possível identificar os muitos traços da língua portuguesa, mas diferentemente do forro também possui muitos traços indo-europeus. Vale ressaltar também que essas comunidades se firmaram a partir do séc. XIX com a alteração da monocultura de cana-de-açúcar para o plantio de café, e principalmente, cacau. Foi com essa evolução que as comunidades cabo-verdianas se instalaram na ilha e assim, formou os quatro crioulos de STP: Forro, Lung'le, Angolar e Kabuverdianu.

Abaixo, no quadro 1, a síntese da composição dos crioulos de São Tomé e Príncipe:

**Quadro 1. Composição dos Crioulos de São Tomé e Príncipe**

Crioulos de São Tomé e Príncipe	Ano de formação	Composição Étnica
Kabuverdianu	Séc. XV	Escravos trazidos de Cabo-Verde
Lung'le	Séc. XVI	Escravos africanos moradores da Ilha do Príncipe
Angolar	Séc. XVI	Escravos vindo da Angola
Forro	Séc. XVI	São-tomenses

Fonte: elaborado pela autora a partir de Rodrigues (2005), Mané (2017)

## II. QUATRO CRIoulos E UMA NAÇÃO

---

O crioulo é a metáfora da alma, da plasticidade, da singularidade, do diálogo crítico e do efeito assumido de globalização, no ser, no estar e no sentir do ilhéu caboverdiano. Simboliza a sua tolerância e o sentido de complementaridade presentes no seu humanismo (VEIGA, 2019, p. 207).

Este trabalho tem o propósito inicial de investigar o desempenho macro das línguas crioulas das ilhas de São Tomé e Príncipe e, num trabalho posterior, uma perspectiva micro. Como mencionado anteriormente, neste momento será apresentado um estudo descritivo e comparativo a respeito dos quatro crioulos presentes em São Tomé e Príncipe. Reunir e organizar o material bibliográfico encontrado sobre o tema é o foco deste capítulo, apresentando conceitos teóricos e aspectos gramaticais dos quatro crioulos em apreço.

É importante pensar na similaridade gramatical, fonológica e lexical dessas línguas como um resquício da língua europeia e do contato entre a língua de superstrato e o que se formou a partir desta.

Com atenção aos quadros comparativos (seção 2.1.5) a análise para o conhecimento dessa ilha será feita a partir de pesquisas já realizadas em outros trabalhos, para que em um



trabalho futuro a metodologia *in loco* seja realizada com intuito de fomentar um conhecimento detalhado ou micro das línguas dessa região.

## **2.1. Aspectos fonéticos e**

É de suma importância considerar o papel crucial da povoação na ilha no processo de contato linguístico que levou ao estabelecimento de uma língua crioula. É exatamente nesse aspecto que este primeiro item do trabalho se concentra: organizar e apresentar uma análise dos aspectos fonéticos e fonológicos dessas línguas.

Destaca-se a relevância de investigar a origem desses aspectos em cada língua específica que será analisada. Por exemplo, o Lung'le demonstra uma ênfase maior nos aspectos fonológicos edoides, enquanto o Angolar, embora possua muitas características lexicais similares ao português, compartilha mais traços fonológicos com o Lung'le.

No que diz respeito ao Lung'le, é fundamental destacar pontos abordados em trabalhos anteriores, como os de Günther (1973), que apresentam a fonologia, morfologia e sintaxe dessa língua. Esses conhecimentos serão empregados na análise dos dados coletados por Bandeira (2017) e utilizados como base para a interpretação dos resultados. Já o kabuverdiano possui, assim como o angolar e o forro, uma estrutura e uma fonética similar ao português, como visto nos estudos de Rodrigues (2005) e Coelho (1880) e será demarcado nos quadros abaixo.

Essa abordagem integrada, que combina estudos linguísticos anteriores com análise de dados atuais, permitirá uma compreensão mais aprofundada dos aspectos fonéticos e fonológicos das línguas crioulas em estudo. Essa investigação contribuirá para o enriquecimento do conhecimento sobre o desenvolvimento e as características linguísticas dessas línguas, evidenciando a importância do contexto sociocultural e histórico na sua formação.

### **2.1.1 Forro ou Santomense**

O sistema fonético do Forro possui 21 consoantes e sete vogais. No primeiro momento será apresentado os fonemas e seus respectivos pontos de articulação: oclusivos, fricativos, africados, nasais, laterais aproximantes e aproximantes, para posteriormente utilizar

essas tabelas para uma comparação entre o forro(SA), Lung'le (LU), Angolar (AN) e kabuverdianu (KA). Para essa demonstração foi utilizado a pesquisa de Bandeira (2017).

**Quadro 2.** Consoantes do Forro

	Labiais	Alveolares	Palatais	Velares
Oclusivas	b p	d t		g k
Fricativas	v f	z s	ʃ ʒ	
Africadas			dʒ tʃ	
Nasais	m	n	ɲ	
Laterais aproximantes		l		
Aproximantes	w		j	

**Fonte:** Bandeira (2017)

**Quadro 3.** fonológico das vogais do Forro

Altura da língua	Posição da Língua		
	Anterior	Central	Posterior
Alta	i ĩ		u ũ
Médias	e ě		o õ
	ɛ		ɔ
Baixa		a ã	

**Fonte:** Bandeira (2017)

Com relação à análise silábica do Forro, MANÉ (2007) elaborou os estudos dos padrões silábicos baseados em 510 palavras e obteve o seguinte resultado que será utilizado para a investigação:

**Tabela 1. :**

<b>PADRÃO SILÁBICO DO FORRO</b>			
<b>Tipo</b>	<b>Total de palavras</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Exemplos</b>
<b>CV</b>	<b>510</b>	185,098	[ka.ba] 'acabar'
<b>V</b>	<b>510</b>	16,86275	[ɔ.la] 'hora'
<b>CVC</b>	<b>510</b>	8,431373	[pɔʃ.ta] 'apostar'
<b>CCV</b>	<b>510</b>	15,09804	[li.vlu] 'livro'
<b>VC</b>	<b>510</b>	0,588235	[iʃ.ka] 'isca'
<b>CCCV</b>	<b>510</b>	2,54902	[ʃtla.da] 'estrada'

**Fonte:** elaborado pela autora a partir de Mané (2007)

### 2.1.2. Angolar

O angolar (AN) é formado por 21 fonemas consonantais e sete fonemas vocálicos .  
Segue abaixo um quadro sobre esses fonemas:

**Quadro 4 .** Fonemas consonantais do Angolar

		bilabiais	labio-dentais	Alveolares	Palatais	Velares
Oclusivas	Surdas	/p/		/t/		/k/
	Sonoras	/b/		/d/		/g/
Fricativas	Surdas		/f/	/s/		
	Sonoras		/v/	/z/		
Vibrantes	Sonoras			/r/		
Laterais	Sonoras			/l/		
Nasais	sonoras	/m/		/n/	/ɲ/	
Pré-nasais	Surdas	/mp/		/nt/		/ŋk/
	Sonoras	/mb/		/nd/		/ŋg/

**Quadro 5.** Fonemas vocálicos do Angolar

	Anteriores	Centrais	Posteriores
Altas	/i/		/u/
Médias	/e/ /ɛ/		/o/ /ɔ/
Baixas		/a/	

Fonte: Mané (2017)

Tendo em vista os fonemas acima, assim como foi realizado com o FO, será feito com o AN a identificação dos padrões silábicos a partir de uma análise com um quadro de 510 palavras, para verificar as maiores e menores ocorrências das construções silábicas. Dito isso, segue o quadro abaixo com a análise:

**Tabela 2.** Padrão silábico do angolar

<b>PADRÃO SILÁBICO DO ANGOLAR</b>			
<b>Tipo</b>	<b>Total de palavras</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Exemplos</b>
<b>CV</b>	<b>510</b>	204,11	[bɛ.ɲa] 'bainha'
<b>V</b>	<b>510</b>	16,86	[a.pa.re.ju] 'aparelho'
<b>CVC</b>	<b>510</b>	1,56	[θus.ta] 'assustar'
<b>CCV</b>	<b>510</b>	0,58	[bla.bu] 'brabo'
<b>VC</b>	<b>510</b>	0,58	[vizi.ã] 'vizinho'

Fonte: Mané (2017)

### 2.1.3. Lung'le

O Lung'le (LU) ou principense, é formado por 20 fonemas consonantais que se diferenciam no ponto de articulação e modo de articulação.

**Quadro 6 .** Fonemas consonantais do Lung'le

		bilabiais	labio-dentais	Alveolares	Palatais	Alveolares laterais	Velares
Oclusivas	Surdas	/p/		/t/			/k/
	Sonoras	/b/		/d/			/g/
Fricativas	Surdas		/f/	/s/			
	Sonoras		/v/	/z/			
Vibrantes	Sonoras			/r/			
Laterais	Sonoras			/l/			
Nasais	sonoras	/m/		/n/	/ɲ/		
Pré-nasais	Surdas	/mp/		/nt/			/ŋk/
	Sonoras	/mb/		/nd/			/ŋg/
Glides		W			j		

Fonte: Mané (2017)

**Quadro 7.** Fonemas vocálicos do Lung'le

	Anteriores	Centrais	Posteriores
Altas	/i/		/u/ /ũ/
Médias	/e/ /ɛ/ /ẽ/		/o/ /õ/ /ɔ/
Baixas		/a/	

Fonte: Mané (2017)

Segue abaixo o quadro a respeito da construção silábica das palavras em lung'le:

**Tabela 3. Padrão silábico do Lung'le**

PADRÃO SILÁBICO DO LUNG'LE			
Tipo	Total de palavras	Porcentagem	Exemplos
CV	510	186,27	[tɛ.la] 'estrela'
V	510	31,96	[a.fɛ] 'fé'
CVC	510	6,47	[pɛs.ku] 'pêssego'
CCV	510	2,74	[trɛ.zɛ] 'treze'
VC	510	0,39	[iʃ.ka] 'vizinho'

Fonte: Mané (2017)

#### 2.1.4. Kabuverdianu

A língua crioula Kabuverdianu, possui 21 fonemas consonantais e 7 fonemas vocálicos, esses fonemas se diferenciam nos pontos de articulação e modo de articulação.

**Quadro 8 . Encontro consonantais Kabuverdianu**

		bilabiais	labiodentais	Dentais	Alveolares	Palatais	Alveopalatais	Velares
Oclusivas	Surdas	/p/		/t/				/k/
	Sonoras	/b/		/d/				/g/
Fricativas	Surdas		/f/		/s/		/tʃ/	
	Sonoras		/v/		/z/		/dʒ/	
Vibrantes	Sonoras				/r/			
Laterais	Sonoras				/l/	/ʎ/		
Nasais	sonoras	/m/			/n/	/ɲ/		

Fonte: Rodrigues (2005)

**Quadro 9 . Fonemas vocálicos Kabuverdianu**

Altura da língua	Posição da Língua		
	Anterior	Central	Posterior
Alta	i		u
Médias	e		o
	ɛ	ɔ	ɔ
Baixa		a	

Fonte: Rodrigues (2005)

### 2.1.5. Análise Comparativa

A partir dos dados colhidos é possível identificar semelhanças entre os fonemas das quatro línguas assim como algumas diferenças significantes, a justificativa para isso é toda a relação sociohistorica a partir de onde se estruturam esses crioulos. Vejamos os quadros abaixo:

**Quadro 10.** Comparação dos sistemas consonantais dos quatro crioulos- semelhanças

	/p b/	/t d/	/k g/	/l/	/m n/	/w j/
Forro	x x	x x	x x	x	x x	x x
Lung'le	x x	x x	x x	x	x x	x x
Angolar	x x	l	x x	x	x x	x x
Kabuverdianu	x x	x x	x x	x x	x x	—

Elaborado pela autora a partir de: RODRIGUES (2005) e BANDEIRA (2017)

**Quadro 11.** comparação dos sistemas vocálicos dos quatro crioulos- semelhanças

	/i u/	/e o/	/ɛ ɔ/	/a/
Forro	x x	x x	x x	x
Angolar	x x	x x	x x	x
Lung'le	x x	x x	x x	x
Kabuverdianu	x x	x x	x x	x

Elaborado pela autora a partir de: RODRIGUES (2005) e BANDEIRA (2017)

**Quadro 12.** Pares mínimos para a análise fonológica

Pares mínimos do Forro	Pares mínimos do Lung'le	Pares mínimos do Angolar	Pares mínimos do Kabuverdianu
[pa'pa] 'pai, papai' [ba'ba] 'laço'	['piku] 'pico' ['biku] 'bico'	[pa'ga] 'pagar' [ba'ga] 'quebrar'	[pej] 'pai' [barbɛ'] 'barba'
['sa] 'assar' ['za] 'já'	[ka'sa] 'caçar' [ka'za] 'casar'	['θa] 'estar' ['ða] 'já'	[ʒɔ.jɛ'] 'jóia' [ʒɛ.su'] gesso
['lẽmu] 'ramo' ['lẽnu] 'ranho'	['malɐ] 'mala' ['maʎɐ] 'malha'	['vi] 'vinho' ['ve] 'vez'	['kame'] 'cama' ['ma.ñɛ'] 'manha'
[fle'ga] 'esfregar' [vlɛ'ga] 'curvar'	[pa'ɲa] 'apanhar' [pa'na] 'aplainar'	ʃi'ka] 'empurrar' [fi'ga] 'chegar'	[lar.ge'] 'largar' [rɛ.bo.lɛ'] 'rebolar'

Elaborado pela autora a partir de: RODRIGUES (2005) e BANDEIRA (2017)

Todos os quatro crioulos são compostos por 21 fonemas, exceto o lung'le que possui 20 fonemas, com atenção maior quanto à realização do /r/ da língua flexificadora (português) é realizada som de /l/ nas línguas crioulas. Veja o exemplo:

**Quadro 13.**

Forro	Kabuverdianu	Angolar	Lung'le
'madelá' (madeira)	'letratu'(retrato)	'latu'(rato)	'liku'(rico)

Em relação aos fonemas vocálicos os crioulos AN, LU, FO possuem 7 fonemas e apenas Kabuveridanu que diverge possuindo assim, 8 fonemas vocálicos em que ɔ pode representar dois sons distintos, um central baixo e outro média posterior.

Em suma, os fonemas são bastante similares mesmo tendo uma diferença quantitativa entre eles. O que mais se diferencia é a forma como realizam esses fonemas em cada crioulo

Quando nos referimos às estruturas silábicas, todos os quatro crioulos têm em comum a construção CV, V, VC e CVC. Há uma diferença maior nas construções silábicas do forro, pois é o único que possui estruturas mais complexas como CCV, CCCV e CCVC. As especificidades da estrutura silábica de cada um dos crioulos são caracterizadas na composição do nível do aclave(aclave complexo), núcleo (núcleo complexo) e coda (coda



complexa).

No geral, as construções silábicas dessas línguas suportam dois elementos no aclave, um no núcleo e um na coda. Com exceção, do São-tomense e do Kabuverdianu que podem ter mais elementos no aclave, que é o caso das construções mais complexas.

Quando se trata do aclave, pode-se conceituá-lo como uma relação de dominador e dominado na construção das sílabas. Nesse caso, julgamos complexo quando é dominado mais de um C na camada CV e simples quando há somente um C na camada CV. O aclave simples ocorre em todas as línguas crioulas e o complexo também, porém, ocorre muito mais no São-Tomense e no Kabuverdianu.

Logo, em relação ao núcleo, também pode ser caracterizado como simples ou complexo a depender da quantidade de núcleo na sílaba, dentro desses quadros estudados acima, apenas tem a presença de núcleo simples dentro desses crioulos.

Por último, mas não menos importante, temos a última posição, que se denomina coda. Esta, nunca pode estar vazia, no caso do ST, LU, AN e KB essa posição pode ser ocupada pelas consoantes /l/, /n/ ou /s/.

## 2.2. Aspectos morfológicos

Nesse ponto da investigação será analisada a construção de alguns processos morfológicos de itens lexicais dos crioulos estudados. A fim de compreender como essas línguas funcionam, realizaremos descrição de alguns processos morfológicos.

Quanto à formação das palavras, focalizaremos na composição de palavras por sufixação. Neste particular, todas as quatro línguas possuem, assim como o português, um marcador derivacional no sufixo como, por exemplo, o **-mentu**,

**Quadro 14: exemplos de palavras com a sufixação proveniente de L2**

Língua Crioula	Palavra formada pelo empréstimo	Palavra da legítima da L2 (português)
Forro	<b>Pulimentu</b>	<b>Polimento</b>
Kabuverdianu	<b>Pagamento</b>	<b>Pagamento</b>
Lung'le	<b>Naximentu</b>	<b>Nascimento</b>
Angolar	<b>Kazamentu</b>	<b>Casamentu</b>

Fonte: elaborado pela autora a partir de Freitas (2012) e Bandeira (2012)

**Quadro 15 : Exemplos de palavras com sufixo -mentu**

Palavra inicial	Palavra inicial + acréscimo do sufixo
Saka 'vomitar' (LU)	<b>Sakamentu</b> (LU) 'vômito'
Ndyjutu 'tratar sem respeito' (KA)	<b>Ndjutumentu</b> (KA) 'falta de respeito'

Fonte: elaborado pela autora a partir de Freitas (2012) e Bandeira (2012)

De acordo com os dados levantados por Freitas E Bandeira (2012) há duas possibilidades para justificar o uso do sufixo **-mentu**:

- (i). - **mentu** sendo usado como empréstimo de uma L2 (no caso das línguas em estudo, a L2 é o português)
- (ii). **-mentu** sendo utilizado como um sufixo fixo e legítimo da língua.

É possível levantar o questionamento se no caso do LU a substantivação do verbo seja o que provoca o acréscimo do sufixo, ou se é feito de forma arbitrária. Ainda não há estudos sobre esse levantamento, mas com precisão será abordado pela autora num trabalho futuro. Para findar esse tópico, resta concluir que o superstrato presente nas línguas crioulas é visível principalmente nessas investigações morfológicas, por exemplo no caso analisado acima, um mesmo elemento (sufixação) pode ser resultado da aquisição de uma L2 dentro da Língua crioula ou, parte da própria formação da palavra.

Há também outra possibilidade para sufixação, sendo ela a adição legítima ou o empréstimo do sufixo **-dor**. Essas hipóteses são baseadas nos seguintes exemplos:

### Quadro 16: Exemplos de itens com –dor adicionado por empréstimo

Língua Crioula	Palavra formada pelo empréstimo	Palavra da legítima da L2 (português)
Forro	Fundadô	Fundador
Kabuverdianu	Jogador	Jogador
Lung'le	Gravadô	Gravador
Angolar	Pisikarô	Pescador

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Freitas(2016) e Bandeira (2016)

O sufixo –dor é acrescentado por empréstimo em todos os quatro crioulos. Todavia, quando se trata da adição do sufixo como legítimo da palavra, isso ocorre apenas em Kabuverdianu. Seguem os exemplos:

### Quadro 17: Exemplos de itens em Kabuverdianu com sufixo –dor

Base	Base+ sufixo
Lora 'enfardar'	Lorador 'tábua de passar roupa'
Papia 'fala'	Papiador 'falador'
Pinta 'pintar'	Pintador 'pintor'

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Freitas(2016) e Bandeira (2016)

No tocante ao processo de reduplicação, temos a dizer que ocorre quando há repetição de uma parte da palavra ou o todo. No caso das línguas crioulas estudadas, a reduplicação é bastante recorrente, exercendo funções lexicais ou gramaticais.

Tem-se como exemplo de função gramatical o uso da reduplicação como indicativo de intensidade ou ligação à quantitativos, um exemplo disso é com a palavra *vede* 'verdadeiro' em santomense que para expressar muito verdadeiro se diz *vede-vede*, já um exemplo desse uso no que diz respeito à função gramatical quantitativa tem o exemplo com a palavra *dexi* 'dez' em Lung'le que para expressar maior quantidade se diz *dexi-dexi* 'cem'.

No nível lexical a reduplicação é presente quando há mudança na classe gramatical da palavra, exemplo: **yeta** 'esconder-se' e **yeta-yeta** 'esconderijo'(FO); **pinho** 'espinho' e **pinho-pinho** 'espinhento' (AN) .

Por fim, destaca-se que todos esses processos são característicos dessas línguas e relevantes compreensão delas, isso também mostra muito de onde vem o substrato delas.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Pensei muito nisso, Rosa, e acho que vou mesmo contar a tua história, falar da tua vida (...). Irei roubar ao silêncio o anonimato das vossas vidas (Albertino Bragança.1997, p. 26).

Neste estudo, o objetivo principal foi apresentar uma pesquisa inicial de caráter exploratório sobre os quatro crioulos presentes em STP para conhecer alguns dos aspectos semelhantes e diferentes entre eles, uma vez que a prospecção de dados no campo das pesquisas crioulisticas permanece pouco explorada; há uma carência de investigação sobre essas línguas, como pudemos atestar no momento de organizar esse estudo panorâmico inicial.

Pudemos perceber, na superfície da questão, pela dificuldade de encontrar estudos de natureza morfossintática, que cabem estudos descritivos e trabalhos analíticos mais complexos investigando os quatro crioulos co-existentes nas ilhas de São Tomé e Príncipe. Esperamos, diante deste cenário, ser possível a realização de uma pesquisa *in loco* num futuro próximo, na qual entende-se que será imprescindível examinar as mudanças ocorridas, tanto aquelas de natureza abrupta quanto às transformações mais sutis, que possam ser observadas nas estruturas e características linguísticas.

Consideramos que há muito mais a ser investigado e compreendido acerca dessas línguas crioulas. E, neste presente estudo que ora se conclui, espero ter contribuído para a valorização e o reconhecimento das línguas crioulas, bem como para a promoção de políticas linguísticas que favoreçam sua preservação e revitalização nas sociedades contemporâneas. O engajamento contínuo em estudos aprofundados é fundamental para ampliar a compreensão dessas línguas e garantir sua relevância cultural e linguística no contexto atual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

AGOSTINHO, A.; BANDEIRA, M.; FREITAS, S. A migração caboverdiana para São Tomé e Príncipe: aspectos históricos e efeitos linguísticos, 2018.

ARAUJO, Gabriel. 2020. Há uma política linguística para o português em São Tomé e Príncipe?. In: SOUZA, S.; OLMO, F. C. (org.). Línguas em português - A Lusofonia numa visão Crítica. Porto: Universidade do Porto Press.

GUIMARÃES, C. 2008. São Tomé como centro de experimentação e sua influência na construção colonial no novo mundo. f. Tese (Mestrado em História), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

HAGEMEIJER, T. As línguas Crioulas de S. Tomé e Príncipe. RCBLPE, v.1, p. 1-29,2009.

MANÉ, D. 2007. Os Crioulos Portugueses do Golfo da Guiné: Quatro Línguas diferentes ou dialetos de uma mesma língua?. Brasília.

MATOS, S. 2018. São Tomé e Príncipe da independência a primeira República. Lisboa

RODRIGUES, U. Fonologia do Caboverdiano: das variedades insulares à unidade nacional. 2007. f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília.

SEIBERT, G. Colonialismo em São Tomé e Príncipe: hierarquização, classificação e segregação da vida social, v. 40, 2015.